

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1580 | 16/02/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

GRÃOS

ENFIM, SAFRA CHEIA!

Depois de percalços nos últimos anos, agricultores paranaenses estão confiantes em uma colheita recorde, capaz de amenizar as perdas das temporadas recentes



Aos leitores

A melhor forma de conferir uma situação é presencialmente! No meio rural, às vésperas de uma safra de grãos recorde, uma equipe do Sistema FAEP/SENAR-PR percorreu, na primeira quinzena de fevereiro, diversas regiões do Paraná para conferir o desenvolvimento das plantas de soja e de milho e, principalmente, o ânimo dos agricultores. Afinal, as últimas safras foram cercadas por perdas significativas, que trouxeram apreensão para o setor.

As notícias colhidas no campo não poderiam ser melhores. O Paraná caminha para uma safra de verão cheia, com as plantas em bom estágio de desenvolvimento graças ao clima e ao trabalho dos produtores rurais, conforme você confere na matéria de capa desta edição. Mais do que capitalizar os produtores após temporadas de perdas, uma colheita com boa produtividade tem impacto direto em outras cadeias, como as pecuárias.

Infelizmente, a equipe da revista Boletim Informativo também relata problemas crônicos que atingem a agropecuária: a falta de armazéns e a situação precária das estradas paranaenses. Resta aguardar que a safra recorde de grãos encontre abrigo e possa ser escoada sem tantos percalços.

Boa leitura!

ÍNDICE

SAFRA CHEIA

Um ano após a severa estiagem que atingiu lavouras do Paraná, produtores rurais estão otimistas com a colheita de soja e de milho

PÁG. 6

PEDÁGIO

Impasse entre diferentes propostas de concessão preocupa classe produtora

Pág. 3

SEGURANÇA

Novo curso do SENAR-PR prepara equipes de resgate em espaços confinados

Pág. 4

ENOGASTRONOMIA

Sommelier indica as melhores combinações entre queijos e vinhos

Pág. 16

SHOW RURAL

Confira as fotos das autoridades e caravanas que passaram pelo estande do Sistema FAEP/SENAR-PR

Pág. 20

FETAEP

Estande da entidade recebeu milhares de produtores ao longo dos cinco dias de Show Rural

Pág. 37

INFRAESTRUTURA

Divergência de propostas para novos pedágios preocupa setor produtivo

Reunião com o ministro do Transporte, Renan Filho, abre a possibilidade para mudanças do modelo de concessão no Paraná



Reunião em Brasília no dia 9 de fevereiro: sinalização de mudanças

A novela envolvendo a concessão de pedágio do Anel de Integração no Paraná, que começou em 2018, ainda na primeira gestão do governador Carlos Massa Júnior, não tem prazo para terminar. As propostas dos governos federal e estadual são divergentes, gerando apreensão ao setor produtivo. Um novo capítulo ocorreu durante uma reunião, em Brasília, no dia 9 de fevereiro, entre o ministro do Transporte, Renan Filho; a deputada federal e presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Gleisi Hoffmann; o gerente jurídico da FAEP, Klauss Dias Kuhn; integrantes da Frente Parlamentar sobre o Pedágio da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep); e técnicos do Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura da Universidade Federal

do Paraná (UFPR), quando as propostas voltaram a ser debatidas.

Segundo o coordenador da Frente Parlamentar sobre o Pedágio, deputado estadual Arilson Chiorato, o modelo atual de pedágio passará por mudanças e não é descartada a definição de uma nova modelagem. “Argumentos técnicos embasam as tomadas de decisão e a luta por mudanças na modelagem do pedágio ou até por um novo modelo econômico avança”, afirma Chiorato. “Estamos trabalhando por uma melhor proposta que atenda o interesse do usuário, ou seja, tarifa de pedágio com preço justo e garantia das obras, no menor tempo possível”, destaca o deputado estadual Luiz Claudio Romanelli, que também estava presente na reunião.

A proposta de um novo modelo tem base em análises técnicas dos contratos de pedágio que vigoraram entre 1997 e 2021. De acordo com o diagnóstico da Frente Parlamentar sobre o Pedágio da Alep, há diversos problemas, como, por exemplo, o fato de que apenas 51% das obras listadas no contrato anterior foram cumpridas.

“O governo federal pensa diferente do governo estadual. Isso traz preocupação para a FAEP, pois estamos começando a colher uma safra excepcional com as estradas complicadas”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Independentemente da proposta, precisamos que cheguem a um consenso para que o processo ande o mais rápido possível. Já estamos há mais de um ano sem pedágio [desde 28 de novembro de 2021] e as estradas estão precárias, atrasando o desenvolvimento do Paraná”, complementa.

A referência quanto à condição das rodovias está relacionada aos incidentes geológicos registrados nas BR-277, BR-376 e Estrada da Graciosa no final de 2022, que provocaram a interdição parcial e/ou total das vias rumo ao litoral do Estado. Desde então, os motoristas levam até seis horas para percorrer os 100 quilômetros entre Curitiba e Paranaguá. Além disso, ao longo de janeiro e fevereiro, há restrição de horários para o trânsito de veículos de carga neste trecho.

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1580:

Fernando Santos, Vanderson Faria, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

Novo curso do SENAR-PR ajuda a prevenir acidentes em espaços confinados

Formação de equipes de emergência atende atualização da legislação. Brasil registra dezenas de mortes em armazéns de grãos todos os anos



Em 2010, Valdenir da Silva ajudava a descarregar soja de um armazém graneleiro na cidade de Santa Rita de Trivelato, no Mato Grosso, quando ocorreu um acidente. Após ajudar a retirar cinco colegas do meio dos grãos, Silva acabou se desequilibrando e sendo soterrado. Na época, a empresa não tinha equipe de segurança para atuar nesse tipo de ocorrência, o que resultou em momentos de agonia até o resgate.

“Entrou um pessoal para tirar soja das áreas onde o grão estava mais quente, mas havia um bolsão de ar embaixo e a soja cedeu. Eu fui pela lateral para ajudar o pessoal a sair, mas acabei caindo”, lembra. “Eu afundi uns dois metros. O pessoal demorou 10 minutos para descobrir minha cabeça, mas até me tirarem de lá foram 40 minutos de agonia”, conta Silva, que, por sorte, não sofreu sequelas.

Casos como o de Silva acabam ocorrendo em armazéns, silos, indústrias e outros espaços confinados quando não há os cuidados necessários. Apesar de não haver dados oficiais dos acidentes, os relatos divulgados pela imprensa dão a dimensão desse problema. Em janeiro, dois trabalhadores de uma empresa agrícola morreram após ficarem soterrados dentro de um silo de milho em Itaberá, no interior de São Paulo. Na primeira semana de fevereiro, um trabalhador morreu, em Teixeira Soares, após inalar um gás tóxico próximo a um silo e outro homem faleceu após cair em um silo e ser soterrado pelos grãos de soja do armazém em Itanhangá, no Mato Grosso.

“Os dados nacionais são pobres. Dessa forma, nos baseamos em estatísticas internacionais e em notícias na mídia”, afirma o especialista em segurança do trabalho, Marcelo Silveira.

Segundo Silveira, esse tipo de situação é comum, pois a pessoa que vai socorrer um colega pode acabar vítima. “Para cada dois trabalhadores que morrem na atividade, morrem dois socorristas. Temos que treinar esses profissionais corretamente para que não se tornem novas vítimas”, afirma. “Além disso, estatísticas internacionais falam que apenas 15% dos acidentes ocorrem em empresas que têm profissionais qualificados e gestão voltada à segurança no trabalho”, completa.

Para prevenir esse tipo de acidente, uma atualização da Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados (NR-33), ocasionada pela Portaria MTP 1690, de junho de 2022, passou a exigir um curso especial para os profissionais que atuam em espaços confinados, como silos, moegas, elevadores de caneca, armazéns, túneis, poços e tanques. Devido à gravidade dos acidentes de trabalho nesses locais, o treinamento “Equipe de emergência e salvamento em espaços confinados” passou a ser obrigatório aos profissionais que atuam em espaços dessa natureza, para estarem preparados em caso de acidente.

Para se ter ideia do perigo, além da ameaça física da queda propriamente dita ou de ser soterrado por toneladas de grãos, estes ambientes trazem como principais riscos atmosféricos a possibilidade da presença de gases tóxicos (como o ácido sulfídrico, por exemplo, capaz de promover o óbito em segundos), da ausência ou baixa concentração de oxigênio (risco de asfixia) e da alta concentração de oxigênio e de gases inflamáveis (risco de explosão). “Algumas substâncias são difíceis de se detectar, e muitas vezes mais pesadas que o ar, se concentrando na parte baixa da estrutura. Se uma pessoa acessar esse espaço sem uma proteção respiratória adequada, poderá sofrer um mal súbito assim que chegar no fundo. Para cada situação, há uma estratégia adequada para restabelecer as condições normais da atmosfera”, detalha Neder Corso, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável pelos cursos na área de segurança no trabalho.

Diante da nova legislação e da demanda dos produtores e trabalhadores rurais, o Sistema FAEP/SENAR-PR incluiu o treinamento “Equipe de emergência e salvamento em espaços confinados” no seu catálogo, que já contava com outras três capacitações de NR-33 – “Trabalhador e vigia”, “Supervisor de espaços confinados” e “Atualização em espaço confinado”.

“Desde 2013, o SENAR-PR oferta cursos na área de trabalho em altura e trabalho em espaços confinados. Nós já vínhamos abordando o conteúdo de resgate nos cursos de NR-33 e de Brigada de Incêndios. Como o SENAR-PR já vinha trabalhando esses treinamentos de maneira prática, fizemos de forma rápida as adequações a essa nova exigência”, explica Corso.

Ao contrário dos treinamentos de supervisor, trabalhador e vigia em espaços confinados, que exigem atualização anual, o novo curso de equipe de emergência e salvamento terá periodicidade bienal, ou seja, exigência de atualização a cada dois anos.

Preparo dos instrutores

Para preparar seus instrutores da área de segurança no trabalho a atuar conforme a nova normativa, o SENAR-PR realizou, entre 31 de janeiro e 2 de fevereiro deste ano, um curso de atualização no qual os participantes puderam realizar exercícios simulados em espaços confinados localizados em uma usina de cana-de-açúcar e em uma cooperativa de grãos, de modo a contemplar situações de risco distintas.

No caso da Usina Santa Terezinha, que cedeu parte da sua planta na cidade de Iguatemi para realização do curso de formação de instrutores do SENAR-PR, a segurança vem sendo encarada como prioridade. Segundo Marcelly Pereira de Araújo, gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da empresa, existem equipes de brigadista agrícola e brigadista da indústria nas unidades. “Eles têm formação em resgate em espaço confinado e também em espaço em altura”, afirma Araújo. “Além da nova legislação, que exige essa formação [Equipe de salvamento em espaço confinado], essa iniciativa do SENAR-PR também vai ao encontro do nosso plano, que tem a segurança como pilar principal”, completa.

Uma usina de cana-de-açúcar possui diversos setores potencialmente perigosos, por isso a necessidade de investimento nesse tipo de treinamento é constante. “Hoje dentre os riscos em espaço confinado na parte da indústria temos as manutenções periódicas planejadas e uma atividade rotineira de limpeza diária das caixas de evaporação. Na área agrícola também existe uma atenção às caixas de passagem de bombeamento de vinhaça, onde a matéria orgânica pode se acumular, gerando um gás tóxico que pode levar a óbito. Daí a importância de medir a presença desses gases e de ter um sistema de resgate sempre pronto”, observa a gerente da Usina Santa Terezinha.

Serviço

Confira as formações ofertadas pelo SENAR-PR para operações em espaços confinados:

• Espaço Confinado

Público-alvo: Produtores e trabalhadores rurais

Carga horária: 16 horas.

Pré-requisitos: ser maior de 18 anos e alfabetizado

• Atualização no Trabalho em Espaço Confinado

Público-alvo: Produtores e trabalhadores rurais

Carga horária: 8 horas.

Pré-requisitos: ser maior de 18 anos, alfabetizado e ter feito o curso NR 33 - Espaço Confinado

• Supervisor em Espaço Confinado

Público-alvo: Produtores e trabalhadores rurais

Carga horária: 40 horas.

Pré-requisitos: ser maior de 18 anos e alfabetizado

Depois do tombo, a retomada da soja

Agricultores do Paraná se preparam para colher safra recorde, após quebra histórica no ciclo passado. Número a ser batido é 20,7 milhões de toneladas da temporada 2019/20

Texto: Antonio C. Senkovski | Fotos: William Goldbach

Depois de um tombo histórico na Safra 2021/22, os produtores rurais do Paraná se preparam para retomar o fôlego na corrida pela produtividade nos grãos. Até então, apesar do alongamento do ciclo por conta de temperaturas mais baixas que o normal no início do plantio e alguns problemas localizados, o Estado deve colher uma safra de soja recorde, batendo as 20,7

milhões de toneladas do ciclo 2019/20. Essa é a constatação da equipe da revista **Boletim Informativo**, que promoveu o Giro da Safra por cinco regiões do Estado, para constatar como está o andamento da temporada 2022/23. A viagem ocorreu entre os dias 6 e 10 de fevereiro, passando pelas regiões de Guarapuava, Cascavel, Campo Mourão, Maringá e Tibagi.

As máquinas devem tirar do campo mais de 21 milhões de toneladas de soja, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), nove milhões a mais em relação ao último ciclo, quando a produção mal passou das 12 milhões de toneladas. Por isso, com praticamente tudo jogando a favor das lavouras, há uma sensação de otimismo no campo.

JUNTO DO
PRODUTOR

SISTEMA FAEP
FAEP
SENAR-PR

“Depois de temporadas com perdas severas, essa safra tem tudo para ser cheia, permitindo que o produtor volte a se capitalizar. E sabemos que quando o campo vai bem, a economia dos municípios do Paraná vai bem também”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na região de Guarapuava, onde o produtor **Rodrigo Schneider** cultiva 850 hectares, nos municípios de Pitanga, Candói e Foz do Jordão, que tem a peculiaridade de ser mais fria e não plantar milho segunda safra. Schneider realizou o plantio de forma escalonada, o que vai resultar em colheitas em diferentes épocas (do fim de fevereiro até o começo de abril). “O plantio no período intermediário de 20 de outubro a 5 de novembro é o que temos de melhor. Nas nossas áreas, temos lavouras que devem dar de 50 até 70 sacas por hectare”, compartilha.

O produtor destaca que o clima tem ajudado, tanto em relação à chuva quanto aos períodos de sol firme para dar segurança nas aplicações de defensivos. Ainda assim, alguns problemas preocupam os agricultores da região, como a ferrugem asiática, o mofo branco e ervas daninhas resistentes a herbicidas. “Esperamos uma safra de 80% de aproveitamento para mais. Ainda preocupa a soja que teve plantio mais tarde, pois temos receio de uma epidemia de algum tipo de doença em fim de ciclo. Essa soja está tratada, mas temos medo dos fungicidas com baixo nível de controle”, ressalta Schneider.

21 mi

de toneladas é a previsão da produção de soja no Paraná na safra 2022/23, o que corresponde a quase nove milhões a mais em relação ao ciclo passado

Logística: safra nova, problemas antigos

A reportagem do **Boletim Informativo** rodou cerca de 1,5 mil quilômetros pelo Paraná e encontrou um cenário de deterioração das rodovias. A infraestrutura logística, que será amplamente demandada para o escoamento da safra de grãos nos próximos meses, está sob um impasse a respeito do modelo de concessão de pedágios (leia mais na página 3). Na prática, a lentidão está levando as rodovias do Paraná ao sucateamento.

A indefinição no modelo de concessão de pedágio faz com que as estradas se deteriorem a cada dia. Em vez de postos de atendimento aos usuários, boa sinalização e obras de recuperação constantes, o que se encontram são apenas operações tapa-buracos, rodovias com mato crescendo nos canteiros centrais e acostamentos e, em alguns locais, as placas de sinalização já estão quase cobertas pela vegetação.

Os buracos, que pareciam ter ficado no passado das rodovias do eixo de integração logístico do Estado, voltaram a ser protagonistas das viagens. Agora, além de toda a atenção usual exigida dos motoristas, o zigue-zague para desviar de “panelas” no caminho também é uma preocupação constante dos condutores. Tudo isso resulta em mais tempo de viagem, risco de acidentes, carros enguiçados e dinheiro do setor produtivo paranaense indo para o ralo, pela precarização das estradas.

As últimas três safras de verão em números

Confira como foram os resultados das safras 2020/21, 2021/22 e a expectativa de colheita na temporada 2022/23

Legenda: = área = produção

Soja



Safr 2020/21



Safr 2021/22



Safr 2022/23



Milho



Safr 2020/21



Safr 2021/22



Safr 2022/23



Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Giro da Safra

A equipe do Sistema FAEP/SENAR-PR colocou o pé na estrada para verificar como está o desenvolvimento da safra. Confira algumas curiosidades da viagem:



5 regiões visitadas
 Guarapuava, Cascavel, Campo Mourão, Maringá e Tibagi



1.500 km rodados



5 dias de entrevistas com lideranças e produtores rurais



milhares de imagens e vídeos, incluindo voos com drone



redes sociais Acompanhamento em tempo real



Susto com estiagem no Oeste

Na região Oeste, as perspectivas também seguem positivas, com relatos da possibilidade de colher, em média, 70 sacas por hectare. Isso mesmo com o susto de uma estiagem, que deve provocar perdas em algumas áreas. Com temperaturas mais quentes, os produtores dessa parte do Estado apostam na segunda safra de milho. Por isso, o plantio da soja precisa ocorrer mais cedo e de forma rápida, como aconteceu na propriedade da família de **Renato Archile Martini**, que dedicou 340 hectares à oleaginosa. Ao todo, foram gastas apenas 50 horas para semear a área.

“Nós tivemos um susto entre 12 de dezembro e 2 de janeiro, período no qual ficamos sem chuva. Depois disso, voltou a chover normalmente e a soja se recuperou. A soja é uma planta mais tihosa, ela aguenta o desaforo até um certo ponto”, detalha Martini. “Tivemos um tempo mais frio que a média. O normal seria já estarmos colhendo, mas houve um atraso de 12 dias no ciclo pelas temperaturas mais baixas esse ano”, completa o produtor rural, que prevê semear 300 hectares de milho safrinha após a colheita da soja.

Na mesma região, **Agassiz Linhares Neto** semeou, em apenas três dias, 340 hectares de soja. Assim como todos os produtores ouvidos pela reportagem, a maior preocupação desse ciclo é com os custos de produção. Nas contas de Neto, houve um aumento de R\$ 2 mil por hectare para a compra de fertilizantes. Com diesel, a média de gastos dobrou. “Nós estamos com uma sensação de retomada após um período muito ruim”, compartilha Linhares.

“Nós estamos com uma sensação de retomada após um período muito ruim”

Agassiz Linhares Neto,
produtor na região Oeste



Em Maringá, chuva na hora certa

O produtor **Cleber Veroneze Filho**, de Maringá, mostra, com entusiasmo, os seus 490 hectares de soja. A empolgação decorre da expectativa de uma das melhores lavouras que já conduziu, graças à colaboração do clima. Veroneze plantou dentro de uma boa janela para entrar com milho safrinha na sequência em 75% da área. “O único percalço é que em algumas áreas plantadas mais tarde, a soja acamou um pouco, mas acredito que não vá afetar a produtividade. Estamos esperando em torno de 75 a 80 sacas por hectare”, projeta o agricultor.

Em Itambé, município vizinho, o produtor **Gilmar Cumani** também celebra a boa distribuição de chuvas nesse ano e o bom controle de pragas e doenças, com a possibilidade de aplicações nos momentos certos. Nos seus 320 hectares, a média deve ficar próxima das 70 sacas por hectare. “Na nossa região, tivemos frustrações em três das quatro últimas safras. Acabamos gastando nossas reservas e ficando descapitalizados. Esperamos que a boa colheita se confirme para podermos respirar um pouco”, diagnostica Cumani.



Cartão postal do Guartelá

Tibagi é reconhecida pelas suas belezas naturais como uma parada obrigatória no itinerário turístico do Paraná. A pouco mais de um quilômetro da entrada do famoso Cânion Guartelá, na propriedade de **Fredy Nicolaas Biersteker**, a soja está digna de um cartão postal. Seus 300 hectares receberam chuva na hora certa e devem resultar, em média, em 70 sacas por hectare. O ponto de atenção corresponde aos custos de produção.

“Nesse ano temos que produzir em torno de quatro sacas a mais para pagar os insumos, principalmente em decorrência das altas do dólar e a queda do preço da soja em relação ao ciclo anterior. O lado bom é que teremos uma safra cheia, o que ajuda a compensar a relação de troca”, pontua o produtor, também dono de um restaurante voltado a turistas.

O vizinho de Fredy, **Guilherme Frederico de Geus Filho**, plantou 950 hectares com soja e, com as boas condições de clima, espera colher 75 sacas por hectare. Essa produtividade será alcançada mesmo com um certo atraso no plantio por conta da pouca chuva e temperaturas mais frias, que alongaram o ciclo. A família de Geus conta com uma estrutura para armazenar a própria safra, o que deve fazer a diferença esse ano. “As previsões são de uma safra gigantesca no Brasil e América do Sul. Então o produtor precisa ficar de olho na hora de vender”, orienta.

Confira os vídeos da matéria pelo QR-code abaixo:



Mais soja, menos milho

O milho verão no Paraná vem perdendo espaço para a soja ciclo após ciclo, mas ainda assim representa um volume significativo de grãos para o abastecimento da agroindústria, em especial a produção de ração animal. Em 2022/23, devem entrar nos armazéns em torno de 3,7 milhões de toneladas do grão. De modo geral, os produtores que dedicam área ao milho verão usam o cultivo como rotação de cultura. No Paraná, 380 mil hectares foram dedicados ao cereal e quase 6 milhões à soja.

O produtor **Fredy Nicolaas Biersteker**, de Tibagi, por exemplo, dedicou 80 hectares de milho verão e 300 hectares para a soja. Na lavoura do cereal, Biersteker está esperando colher 200 sacas por hectare, já que o tempo favoreceu o andamento da lavoura.

Outro exemplo de cultivo de milho verão é do produtor **Henrique Salonski**, de Campo Mourão, que dedicou 290 hectares ao milho e 1,2 mil hectares à soja. O andamento do milharal também segue positivo, com expectativa de colher algo próximo à produtividade de Biersteker.

Coamo prevê bater 100 milhões de sacas

Em Campo Mourão, a estiagem do Oeste não ocorreu e a expectativa de produção é de safra cheia. A região é sede da maior cooperativa da América Latina, a Coamo, que prevê, neste ciclo, colher 100 milhões de sacas de soja. O bom resultado vem após um tombo de 48%, ou seja, a colheita de 52 milhões de sacas de soja na temporada passada. Toda essa produção de 2022/23 deve gerar um problema de armazenagem (não apenas na região, mas em todo o Estado), já que ainda há muito grão dos últimos ciclos estocados, devido às incertezas que ocorreram em função da troca de governo. “A promessa é de uma

ótima safra. Depois da quebra, vai ser bom ter uma safra cheia para o produtor se recuperar e se capitalizar”, diz o presidente da Coamo, Aroldo Gallassini.

No município campo-mourense, o produtor rural **Henrique Luiz Salonski** semeou 1,2 mil hectares com soja. Seu grande trunfo é ter capacidade própria para armazenar 180 mil sacas de grãos. Assim, além de vender produto como associado da Coamo, ele consegue comercializar grãos também diretamente para os exportadores. Já houve contratos nos quais Salonski obteve ganhos de mais de R\$ 10 por saca acima do preço praticado no balcão. “Agora, estamos na fase de esvaziar os silos para colocar a safra nova. Ainda temos um pouco de trigo e soja guardados do ciclo passado”, revela Salonski.

Novo presidente do Sindicato de Pato Branco

No dia 10 de fevereiro, Sinauri Bedin tomou posse como presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, na região Sudoeste no Paraná. O evento contou com a presença do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, do senador Sergio Moro, do prefeito de Pato Branco, Robson Cantu, além de autoridades da região, associados da entidade e produtores rurais, num total de 450 pessoas. A festa de posse também contou com homenagens a Oradi Caldato, que foi presidente da entidade nos últimos 12 anos (quatro mandatos).



Futura parceria com o Epagri

Entre 30 de janeiro e 1º de fevereiro, a diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, esteve em Florianópolis para conhecer o Sistema de Plantio Direto em Hortaliças desenvolvido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e utilizado em 3 mil hectares de 1,2 mil propriedades. Na ocasião, Débora teve uma reunião para alinhar uma parceria entre Epagri e SENAR-PR com a diretora-presidente da entidade, Edilene Steinwandter; o diretor de Extensão Rural, Humberto Bicca Neto; o diretor de Desenvolvimento Institucional, Célio Haverroth; o coordenador Estadual de Extensão do Programa Olericultura, Darlan Rodrigo Marchesi; o gerente do Departamento Estadual de Extensão Rural e Pesquisa, Paulo Francisco da Silva; a responsável pelo Marketing e Comunicação, Rosana Kokuszka; e o coordenador de Olericultura do IDR-Paraná, João Reis.



Reunião com parlamentares

No dia 8 de fevereiro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve em Brasília para participar de uma reunião na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e debater assuntos de interesse do setor. Na ocasião, Meneguette conversou com o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), Pedro Lupion; o deputado federal e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Piauí (Faepi), Júlio César; a deputada federal Marussa Boldrin; e o ex-deputado federal e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/01/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS		
	1-13	14						
Saldo C/C	313,38	-	-	13,02	-	-	326,40	
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	57.061.498,88	-	2.341.952,64	63.700.884,58	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	5.873.632,97	-	200.997,48	18.206.561,31	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	5.669.258,18	-	-	9.493.792,81	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	217.275,96	-	-	294.598,74	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	21.235,41	-	-	27.074,02	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	273.742,10	-	-	357.750,01	
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.495,38	4.624.105,00	141.031,00	69.255.337,62	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	92.003.420,43
SALDO LÍQUIDO TOTAL							92.003.420,43	

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



Diretoria de Rondon toma posse

No dia 10 de fevereiro, Orlando de Paula Júnior tomou posse como presidente do Sindicato Rural de Rondon. Na mesma ocasião, foi oficializada a comissão local de mulheres. A nova diretoria é formada por: Orlando José Canali (tesoureiro); Lucas Martins (suplente de diretoria); Antonio Takahashi (Conselho Fiscal); Nervile Bastregghi, Darci Curioni e Maria Júlia Canegundes Sanches (suplentes de diretoria); Rosimeire Souza Bastregghi Biasotto (secretária); Irimal Aparecido Basso (vice-presidente); Amarildo Meneguello (suplente de diretoria); José Augusto Mendes e Ismael Garcia de Andrade (Conselho Fiscal); e Aparecida Duarte Oliveira (suplente de Conselho Fiscal). No evento, o segundo diretor secretário, Mar Sakashita, representou a FAEP.

Nota de pesar

O Sistema FAEP/SENAR-PR lamenta o falecimento de Otávio Perin Filho, no dia 9 de fevereiro, em Maringá. Conhecido líder rural na região Noroeste, o engenheiro agrônomo era diretor de Agricultura da Sociedade Rural de Maringá (gestão 2021/2023) e vice-presidente do CREA-PR e ocupou os cargos de diretor e presidente da Associação Maringaense dos Engenheiros Agrônomos. Ainda, Perin era associado do Sindicato Rural de Maringá. O dirigente tinha 69 anos. Era casado com Jussara Olivo Rosa Perin e pai de Giovana e Leonardo.

Políticas públicas sobre biogás

Técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR participaram, no dia 9 de fevereiro, de uma reunião para discutir o desenvolvimento de políticas públicas para o biogás no Paraná, durante a feira agropecuária Show Rural, em Cascavel. O debate comandado pelo IDR-Paraná reuniu outras entidades do setor.

Segredos de uma dupla infalível

Com as inscrições abertas para o Prêmio Queijos do Paraná, confira dicas do enogastronomista para combinar queijos e vinhos



Com as inscrições abertas até dia 1º de março, o Prêmio Queijos do Paraná tem despertado a curiosidade dos paranaenses para se aventurar no mundo dos produtos derivados de lácteos. E, claro, um bom queijo pede um bom vinho. A combinação entre esses dois alimentos remete à antiguidade clássica. Há indícios de que a harmonização de texturas, aromas e sabores de queijos com a célebre bebida tenha se tornado uma arte na França, onde os antigos vinhateiros criaram uma máxima: “Para vender vinho, sirva queijo”.

Com tantas variedades, tipos e classificações, fica a dúvida: como não errar na hora de escolher qual queijo saborear enquanto se degusta um bom vinho? Sommelier de vinhos, especialista em enogastronomia e instrutor do Senac Paraná há 14 anos, **Adriano Di Renzo** explica que tudo começa com a identificação das características dos produtos em mão. A partir da textura e do sabor do queijo, por exemplo, é que se

define qual o melhor tipo de vinho para acompanhar. Ah, e a qualidade de ambos é determinante para que a harmonização seja perfeita.

“É preciso conhecer o produto. Ter a garantia de que o queijo foi produzido com um leite de qualidade e conhecer o tipo, o saborizante e a textura. Um bom leite é o diferencial do bom queijo”, ensina.

Para quem quer começar a se aprofundar no universo da harmonização, Di Renzo sugere ter sempre em casa três tipos de queijos como “coringas”: brie, gorgonzola e gouda (ou emmental). Cada um tem características diferentes e combinam com tipos diferentes de vinho (veja as dicas no quadro ao lado)

Ainda segundo Di Renzo, a produção brasileira de vinhos e queijos vem avançando ano a ano no que diz respeito à qualidade. Inclusive há polos produtivos no Paraná que precisam ser mais reconhecidos.

“Estamos em um patamar elevado, mas ainda tem preconceito por se tratar de produtos nacionais. Nosso vinho espumante, por exemplo, é um dos melhores do mundo. Às vezes, o consumidor prefere comprar um vinho mediano só por ser do Chile, a comprar um excelente vinho nacional”, diz. “O mesmo se aplica aos queijos. Temos produtos excelentes, premiados em concursos até internacionais. A gente precisa conhecer melhor o que é produzido aqui”, observa.

Prêmio Queijos do Paraná

O Sistema FAEP/SENAR-PR, o Sebrae-PR, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná e o Sindileite-PR criaram o Prêmio Queijos do Paraná, para reconhecer os melhores derivados produzidos artesanal ou industrialmente, em 19 categorias: 12 voltadas a variedades produzidas a partir de leite de vaca; duas de leite de cabra; duas de leite de ovelha; duas de leite de búfala; e uma categoria para criações, como queijos aromatizados ou condimentados.

As inscrições podem ser feitas até 1º de março de 2023. A premiação ocorre em 1º de junho de 2023 – Dia Mundial do Leite. A expectativa da comissão organizadora é de que centenas de queijos produzidos no Paraná participem do concurso. As inscrições podem ser feitas no endereço: sistemafaep.org.br/premio-queijos-do-parana/.

Confira as características destes queijos e o vinho que combina:

Brie



Queijo nobre com massa cremosa e de casca branca recoberta por um fungo comestível, o brie é uma variedade feita com leite de vaca. Tem sabor marcante e envolvente. Por isso, harmoniza bem com vinhos leves, pouco tânicos. “O brie é uma variedade que envolve mais a boca, entrar nas papilas gustativas. Por isso, precisa de um vinho mais ácido e gelado. Vai muito bem com uma geleia e um vinho rosé”, explica Di Renzo.

Gorgonzola



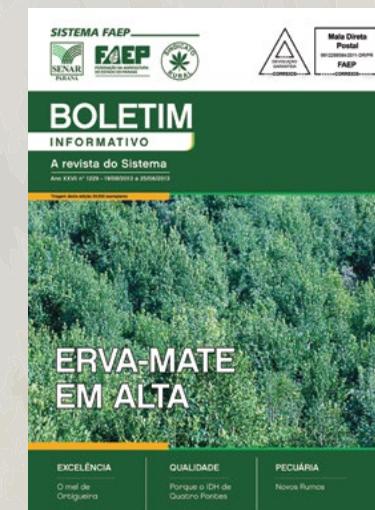
Um dos queijos mais antigos do mundo, o gorgonzola se notabiliza por conter fungos azul-esverdeados, em sua massa cremosa, levemente quebradiça. De sabor intenso, essa variedade pede um vinho seco mais encorpado. “É preciso ter um cuidado para o sabor do vinho não brigar com o sabor forte do gorgonzola. Neste caso, um tinto como o *Carmenere* ou *Cabernet* combina bem”, sugere Di Renzo.

Gouda



Queijo com textura mais consistente e com pequenos buracos, decorrentes da formação de bolhas em seu processo de maturação. Tem gosto mais suave e é levemente adocicado ao paladar. Na avaliação de Di Renzo, essa variedade pede um vinho que complemente essas notas doces, como vinhos brancos ou rosés. “Essa harmonização também vale para emmental. Um bom vinho branco vai realçar esse tom adocicado do queijo”, diz o especialista.

Memória
do Campo



Rentabilidade na cuia

Planta-símbolo do Paraná, a erva-mate foi destaque da edição 1229 do Boletim Informativo, em agosto de 2013. Na ocasião, o produtor recuperava sua rentabilidade, a ponto de o preço chegar a triplicar em algumas regiões do Paraná em um intervalo de 12 meses. Os aumentos sucessivos estavam diretamente relacionados à escassez da erva no mercado.

Considerada uma das melhores do mundo, a erva-mate paranaense tem algumas características que a destacam. A maioria dos ervais do Estado é nativa, com as plantas crescendo à sombra de árvores mais altas, como a araucária. Isso ajuda a protegê-las de pragas, como a broca-da-erva-mate.

Além dos consumidores tradicionais, como Uruguai, Argentina e Chile, o Japão e a China vinham, então, demonstrando interesse pela erva-mate paranaense, usada como alternativa saudável para bebidas geladas e chá quente. Nesse contexto, o mate passou a ter boas perspectivas de expansão do seu consumo. Para ajudar a fortalecer e desenvolver a cadeia, o SENAR-PR dispõe de quatro cursos voltados ao cultivo de erva-mate.

O MAIOR ALPINISTA DO BRASIL É PARANAENSE

Waldemar Niclevicz foi o primeiro brasileiro a escalar as principais montanhas do mundo, como o Monte Everest, o K2 e os Sete Cumes

Aos 29 anos, o paranaense Waldemar Niclevicz conquistou o mundo ao ser o primeiro brasileiro a escalar o Monte Everest, a maior montanha do planeta. No dia 14 de maio de 1995, ao lado de Mozart Catão, ele subiu os 8.848 metros em 29 dias – e com um ataque ao cume realizado em oito horas.

Na conhecida “zona da morte” do Everest, a mais de 8 mil metros do nível do mar, a falta de oxigênio e o frio são alguns dos fatores que fazem da escalada uma tarefa extremamente difícil e perigosa. Questões como o cansaço e a insônia na hora do “ataque ao cume” tornam a situação ainda mais complicada.

Mesmo assim, os obstáculos não foram suficientes para desencorajar o alpinista que, em 2005, realizou novamente a façanha, ao lado de Irivan Gustavo Burda.

Além do Everest, Niclevicz foi o primeiro brasileiro a escalar o K2, a segunda montanha mais alta do mundo (8.614 metros) e considerada a mais difícil de todas, e os Sete Cumes, que são as maiores montanhas de cada um dos continentes.

Em abril de 2022, com 56 anos, o alpinista finalizou o projeto de escalar todas as montanhas com mais de 4 mil metros de altitude nos Alpes – 82 no total. A última missão foi no Maciço do Mont Blanc, na França, onde Niclevicz alcançou o cume do Aiguille du Jardin (4.035 metros) na companhia de Marcos Costa e Vinicius Toderó. O projeto havia começado em 2018, mas, devido à pandemia, o montanhista teve que interromper seus planos em 2019 faltando apenas quatro cumes.



Com o fim do projeto, Niclevicz tornou-se o primeiro alpinista fora da Europa e o 52º do mundo a finalizar o Grand Slam dos Alpes. Antes da última conquista, ele já havia escalado sete das 14 montanhas com mais de 8 mil metros, mais de 30 montanhas com mais de 6 mil metros e outras centenas de grande altitude espalhadas pelo mundo, o que faz do paranaense um dos alpinistas mais experientes do planeta.

Considerado um montanhista polivalente, Niclevicz também escala em rocha, principalmente vias de escalada tradicionais, tendo já conquistado algumas vias no Marumbi da Serra do Mar Paranaense, onde possui uma casa, no Pico das Agulhas Negras no Parque Nacional do Itatiaia, entre outras.

Biografia

Waldemar Niclevicz nasceu em Foz do Iguaçu, na região Oeste do Paraná. Formado em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), também atua como escritor, fotógrafo e palestrante.

Com 12 anos, mudou-se para Curitiba e descobriu a paixão pelo montanhismo na Serra do Mar. Com 18 anos, foi morar na região de Itatiaia, onde viveu por três anos e aprendeu a usar o equipamento técnico, como cordas e mosquetões.

Foi nesta época, em 1985, que realizou sua primeira grande aventura nas montanhas: uma viagem pela Bolívia e Peru, com o desejo de fazer a Trilha Inca a Machu Picchu. Para continuar vivendo o sonho de viajar pelos picos mais alto do mundo, passou a trabalhar em uma pequena fábrica de mochilas em Curitiba e, nos fins de semana, guiava grupos de turistas para as montanhas e cavernas.

Niclevicz tem cinco livros publicados sobre suas escaladas. Entre as homenagens e honras recebidas, destacam-se “Cidadão Honorário de Curitiba”, “Cidadão Benemérito do Estado do Paraná” e “Cidadão Benemérito de Foz do Iguaçu”. Em suas aventuras, o alpinista busca, além do inigualável sabor da vitória, um contato íntimo com o meio ambiente, com as culturas e povos que habitam o planeta.

Além das montanhas, atualmente Niclevicz se dedica à implementação de uma reserva natural em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, com plantio de floresta nativa e criação de abelhas.

Show Rural

COOPAVEL

Entre os dias 6 e 10 de fevereiro, o estande do Sindicato Rural de Cascavel e Sistema FAEP/SENAR-PR foi ponto de referência para os produtores rurais que visitaram a feira agropecuária Show Rural Coopavel, em Cascavel, na região Oeste do Paraná. Confira as fotos das autoridades e das mais de 120 caravanas de todas as partes do Estado que passaram pelo espaço.



Estande ocupou 400 metros quadrados



Família Agrinho marcou presença na feira



Valdemar Bernardo Jorge, secretário estadual de Meio Ambiente



Vitor Tioqueta, diretor superintendente do Sebrae-PR



Integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP



Norberto Ortigara, secretário estadual de Agricultura



Milhares de produtores passaram pelo estande todos os dias



Agricultores foram recebidos com lanche



Augusto Stein, diretor regional do Sebrae-PR



Rogério Carboni, secretário estadual de Desenvolvimento Social e Família



Senador Sergio Moro



Larissa Gallassini, integrante da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP



Otamir Cesar Martins, diretor-presidente da Adapar



Produtores puderam realizar exames clínicos no estande



Sindicato de Cascavel fomentou a ranicultura



Diversas palestras foram realizadas no estande



Bituruna



Cafezal do Sul



Produtores puderam conhecer sistema de pulverização



Programa Mulher Atual esteve representado na feira



Cambará



Cambará (2)



Equipe técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR esteve na feira



São Miguel do Iguaçu



Campina da Lagoa



Campo Mourão e Peabiru



Sertanópolis



Araruna



Cianorte



Colorado



Engenheiro Beltrão



Goioerê



Marialva (2)



Marilândia do Sul



Ibiporã



Ivaté



Santa Cruz de Monte Castelo



Paranacity



Japurá



Mandaguau



Rio Azul



Rio Negro



Mangueirinha



Marialva



Santa Terezinha do Itaipu



Colégio Agrícola Estadual de Toledo



Ubatã



Alto Piquiri



Icaraíma



Jandaia do Sul



Ampére



Andirá



Jataizinho



Laranjeiras do Sul



Campo Mourão



Altônia



Londrina



Maringá



Cascavel



Congonhinhas



Mauá da Serra



Nova Aurora



Nova Londrina



Ortigueira



Dois Vizinhos



Rio Azul



Arapongas



Pato Branco



Apucarana



Tibagi



Ponta Grossa



São João do Ivai



Faxinal



Pirai do Sul



Tuneiras do Oeste



Uraí



Terra Rica



Palmas



Ipiranga



Araucária



Terra Boa



Pitanga



Congonhinhas e Santo Antônio do Paraíso



Ivaí



Itambé e Floresta



Maringá (2)



São José dos Pinhais



Juranda



Moreira Sales



Iretama



Uraí e Rancho Alegre



Andirá e Barra do Jacaré



Luiziana, Corumbataí do Sul e Janiópolis



Colégio Agrícola de Palotina



Palotina



Mamborê



Barbosa Ferraz



Campo Largo



Cruzeiro do Oeste



São Jorge do Oeste



Cândido de Abreu



Castro



Manoel Ribas



Guarapuava



Chopinzinho



Colégio Agrícola de Cascavel



Colégio Agrícola Estadual de Toledo



Ivaiporã



Colégio Agrícola Estadual de Toledo



Cornélio Procópio



Coronel Vivida



Francisco Alves



Palmeira



Paraíso do Norte



Jaguapitã



Jandaia do Sul



Paranavai



Pinhão



Kaloré e Marumbi



Loanda



Reserva



Rondon



Maringá



Matelândia



Tapejara



Teixeira Soares



Assaí



Colegio agrícola e Sindicato Rural de Toledo



Colombo



Nova Santa Rosa



Santo Antônio da Platina



Umuarama



Abatiá



Toledo

SHOW RURAL

Mais de 6 mil produtores passaram pelo estande da Fetaep

Caravanas foram recepcionadas no espaço, que também contou com orientação aos participantes



Produtores de todas as regiões do Paraná passaram pelo estande da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores do Paraná (Fetaep) no Show Rural, em Cascavel, Oeste do Estado, entre os dias 6 e 10 de fevereiro. O espaço recebeu 6 mil agricultores, dos quais 5,2 mil viajaram à feira por meio de convênio com o SENAR-PR. Foram 131 caravanas: 80 provenientes do próprio Oeste e 51 de outras regiões. A Fetaep participa do Show Rural desde 2005.

Na edição 2022, o espaço da Fetaep bateu seu recorde de visitantes em um único dia: 1.828 pessoas, sendo diversas autoridades, como o secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara; o diretor-presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Natalino Avance de Souza; o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar-PR), Otamir Cesar Martins; e o deputado estadual Professor Lemos.

O estande também se consolidou como um espaço de compartilhamento de informações sobre o uso de tecnologias no campo, aproveitando a essência da feira, da qual participam 600 empresas. Segundo o presidente da Fetaep, Marcos Brambilla, a participação dos trabalhadores rurais no evento ajuda a conectar com as novidades do universo agropecuário e as possibilidades criadas pelas novas tecnologias.

“O Show Rural mostra as possibilidades para a produção agropecuária, seus serviços, as melhores experiências da extensão rural, pesquisas, equipamentos modernos que podem modernizar e atualizar a vida no campo”, disse Brambilla.

Feira de produtos familiares

Além disso, pelo segundo ano consecutivo, o Show Rural contou com o Barracão da Agroindústria Familiar, instalado por meio de uma parceria do IDR-PR, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), cooperativa Coopavel e Fetaep. No local, foi promovida uma feira com produtos de agricultores familiares, pequenos produtores e artesãos de todo o Paraná. Todos os produtos são fabricados com assistência técnica do IDR-PR e apoio do SENAR-PR – que leva capacitação aos produtores e trabalhadores rurais – e com o trabalho de base de sindicatos rurais.





ASTORGA

PANIFICAÇÃO

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Sergio Kazuo Kawakami, nos dias 3 e 4 de novembro de 2022.



FLÓRIDA

BÁSICO EM MANDIOCA

Com viabilização do Sindicato Rural de Astorga, nos dias 26 e 27 de agosto de 2022, nove participantes foram treinados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



CASCAVEL

PISCICULTURA

O instrutor Eneas Jung repassou seu conhecimento para 13 participantes, nos dias 20 e 21 de setembro de 2022.



IPIRANGA

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 22 e 23 de agosto, foi realizado o curso para 11 participantes pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



JURANDA

BÁSICO EM MILHO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou dez participantes em 16 e 17 de agosto de 2022.



CAMPINA DA LAGOA

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 15 e 19 de agosto de 2022, seis participantes participaram do curso com o instrutor Mauro Volponi.



GOIOERÊ

COLHEDORA AXIAL

Finalizado em 21 de outubro de 2022, seis participantes foram capacitados pela instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.



MARUMBI

QUALIDADE DE VIDA

Tendo o Sindicato Rural de Jandaia do Sul, Emater e Prefeitura de Marumbi como parceiros, o curso foi realizado em 11 de novembro de 2022, pela instrutora Aline Loise Martins, para 12 participantes.



CASCAVEL

MULHER ATUAL

Em turma finalizada em 27 de setembro de 2022, a instrutora Fabiola Bocalon Weiss Ferrari treinou 14 participantes. O curso foi realizado em parceria com a Comunidade São Luiz.



TOLEDO

BÁSICO EM MILHO

No curso encerrado em 14 de setembro de 2022, nove pessoas receberam treinamento do instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



GOIOERÊ

OPERAÇÃO DE DRONES

Em turma finalizada em 14 de novembro de 2022, seis participantes foram treinados pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto. O curso foi realizado em parceria com a Copacol.



RONDON

BÁSICO EM MILHO

Nove participantes foram capacitados nos dias 5 e 6 de setembro, pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



IPIRANGA

BÁSICO EM MANDIOCA

Finalizado em 25 de agosto de 2022, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



SÃO JORGE D'OESTE

PANIFICAÇÃO

A capacitação com a instrutora Veralice Werle Molossi reuniu 12 participantes, nos dias 1º a 2 de setembro de 2022.



SÃO JORGE D'OESTE

FLORICULTURA

Neste curso com o instrutor Geremias Cilião De Araujo Junior, realizado em parceria com a Comunidade Nossa Senhora Consoladora, entre 27 e 29 de junho do ano passado, 15 participantes foram treinados.



SERTANÓPOLIS

BÁSICO EM MANDIOCA

Neste curso com o instrutor Frederico Leoneo Mahnic, finalizado em 2 de setembro de 2022, 12 participantes foram capacitados.



BARBOSA FERRAZ

PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira capacitou 11 participantes, nos dias 13 e 14 de outubro de 2022.



NOVA CANTU

DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 18 e 19 de agosto de 2022, o instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 11 participantes.



PALOTINA

DERIVADOS DE PESCADO

Conduzido pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nove participantes realizaram a capacitação nos dias 9 e 10 de novembro de 2022.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE TRATORES

Em parceria com a empresa Globoaves, nove participantes foram capacitados pelo instrutor Antonio Carlos Lordani, entre os dias 19 e 23 de setembro de 2022.



MARIALVA

DERIVADOS DO PESCADO

Finalizado em 9 de setembro, foram capacitados 12 participantes pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



IRETAMA

DERIVADOS DE LEITE

O instrutor Sergio Chan capacitou 12 participantes, em 17 e 18 de outubro. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Prefeitura de Iretama.



SÃO JORGE D'OESTE

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

Nos dias 29 e 30 de setembro do ano passado foi realizado o curso para oito participantes pela instrutora Ednilza Godoy Vieira.

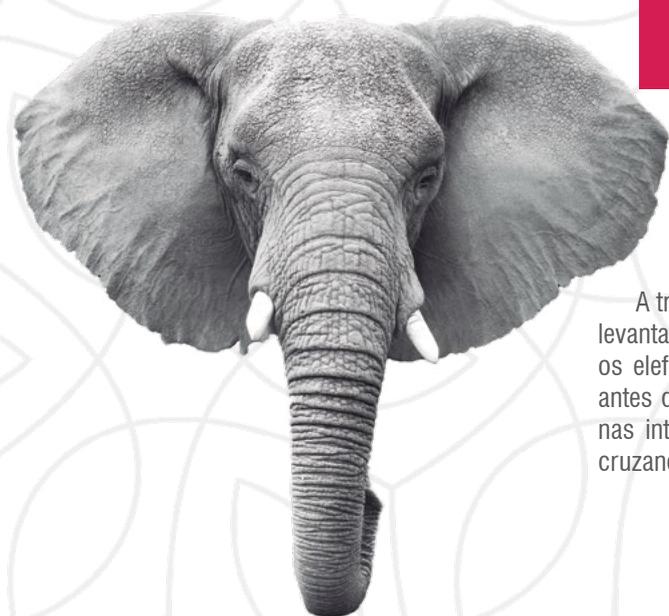


RANCHO ALEGRE

DERIVADOS DE PESCADO

Finalizado em 31 de agosto de 2022, este curso foi realizado para 12 participantes pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic. A turma foi organizada pelo Sindicato Rural Patronal de Uraí.

VIA RÁPIDA



Agriland, o agro no metaverso

O metaverso é um ambiente virtual totalmente imersivo que integra realidade virtual, aumentada e holograma. E é no meio desse universo que nascerá a Agriland, plataforma exclusiva do agronegócio brasileiro que contará com espaços para engajamento entre empresas, produtores e investidores.

Tromba de elefante

A tromba dos elefantes é usada para transportar alimento, cheirar, levantar e analisar objetos, mas também é utilizada para beber - os elefantes chupam até 14 litros de água por ela de uma só vez, antes de despejar o líquido dentro da boca. A tromba também ajuda nas interações sociais, os elefantes conhecidos se cumprimentam cruzando as trombas, assim como humanos apertam as mãos.



Simplesmente radical

Kingda Ka (Nova Jérсия, EUA) é a montanha-russa mais alta do mundo, chegando a 139 metros de altura (equivalente a um prédio de 40 andares), e alcança uma velocidade de até 206 km/h. A diversão dura até 56 segundos, tempo o suficiente para aproveitar aquela adrenalina nessa montanha-russa.

Inesquecível

Quem não lembra da Jabulani? A bola oficial da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. A ideia era criar um novo design que corrigisse a alta velocidade da bola Teamgeist. Porém a Jabulani tinha uma velocidade ainda mais absurda e curvas completamente fora de controle, o que dificultou a defesa dos goleiros.

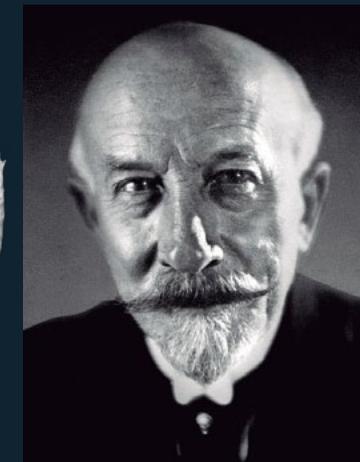


Eita!

Na manhã de seu aniversário, uma mulher disse ao marido:

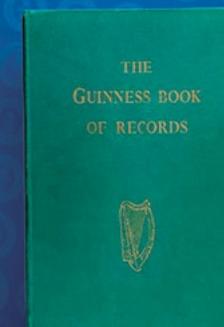
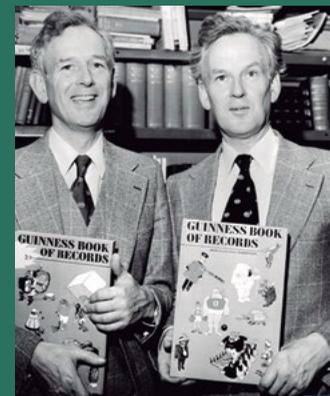
- Sonhei que você me dava um colar de diamantes. O que acha que isso significa?
- Talvez você descubra hoje à noite - respondeu ele.

Naquela noite, o homem chegou em casa com um pequeno pacote e o entregou à mulher. Ela rasgou o papel de embrulho, ansiosa, e encontrou um livro: O significado dos sonhos.



Viagem à lua

No início do século XX, o mágico francês, Georges Méliès revolucionou a recém-inaugurada sétima arte, o cinema. Em seu filme "Viagem à Lua", ele explorou diferentes formas de criações visuais e ofereceu ao público uma nova experiência e narrativa.



Uma história recorde

No início da década de 1950, Sir Hugh Beaver, gerente da Cervejaria Guinness, participou de uma festa de tiro no Condado de Wexford. Lá, ele e os seus anfitriões discutiram sobre o pássaro de caça mais rápido da Europa, e não conseguiram encontrar uma resposta em nenhum livro de referência. Baseado nessa ideia, em 1954, Beaver resolveu compilar um livro de fatos e dados com a ajuda dos gêmeos Norris e Ross McWhirter, originando assim o Guinness World Records.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Foto: Márcio Rogério Precybelovicz - Contenda / PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

MECÂNICO DE TRATORES

Por que fazer?

As máquinas agrícolas precisam ter durabilidade diante dos desafios encontrados na lavoura. Para isso, é importante ter conhecimento sobre a mecânica de motores, o que permite ampliar suas vidas úteis, contribuindo para o desempenho esperado no campo, com segurança, economia e qualidade na operação agrícola.



Fique de olho

A manutenção do motor pode ser feita dentro da propriedade. Para isso, o produtor e /ou o trabalhador rural precisa conhecer os conceitos básicos de funcionamento dos motores de combustão interna à diesel e a utilização das ferramentas de precisão, como paquímetro, micrômetro e relógio comparador.



Outras capacitações

- Elétrica automotiva básica
- Mecânica de transmissão de tratores
- Oficina volante



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável